



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS DE PORCAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE FIBRA ALIMENTAR NA GESTAÇÃO
<b>Autor</b>	CARLOS ONGARATTO
<b>Orientador</b>	ANDREA MACHADO LEAL RIBEIRO

## RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS DE PORCAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE FIBRA ALIMENTAR NA GESTAÇÃO

Carlos Ongaratto<sup>1</sup>; Andréa Machado Leal Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Zootecnia – UFRGS; <sup>2</sup>Departamento de Zootecnia – Faculdade de Agronomia – UFRGS.

A eficiência não é o único objetivo na produção animal; os consumidores estão muito preocupados com o bem-estar animal e podem decidir suas preferências com base nesse aspecto. A utilização da fibra na dieta durante a gestação de fêmeas suínas pode auxiliar no controle de peso e também minimizar o estresse decorrente do confinamento e da restrição alimentar a que estes animais são submetidos nesse período. O presente estudo faz parte de um experimento que avaliou, dentre outros assuntos, o efeito da variação na quantidade de fibra dietética total (FDT) em dietas de porcas, fornecidas de 74 a 102 dias de gestação, e as respostas fisiológicas e comportamentais dos animais. Foram utilizadas 33 porcas distribuídas em um delineamento experimental inteiramente casualizado. Para aumentar o nível de fibra na dieta, realizou-se a substituição parcial de quirera de arroz e farelo de soja por farelo de arroz desengordurado e casca de soja, respectivamente. Os níveis de FDT nas três dietas de tratamento foram 15,6%, 22,3% e 28,2% atendendo as exigências sugeridos pelo NCR (2012). Aos 78, 81, 85, 88, 92, 95, 99 e 102 dias de gestação foram avaliadas a frequência respiratória (FR), temperatura retal (TR) e respostas comportamentais das porcas. A FR das porcas foi mensurada pela observação visual e quantificação dos movimentos do flanco por minuto (Vieira, 2012) utilizando um cronômetro digital, às 09:30 horas (h), 13:30 h e 16:30 h. A TR foi medida usando um termômetro digital às 10:00 h, 14:00 h e 17:00 h. As avaliações comportamentais foram realizadas 15, 30 e 60 minutos após a alimentação, e também às 13:00 e 16:00 h. As fêmeas foram observadas por 15 minutos em cada período de observação, conforme o etograma descrito por Vieira (2012). As atividades observadas nas porcas foram: estar na posição deitada lateral e ventral, estar sentada, de pé e se alimentando. Os comportamentos estereotipados observados foram: lamber o cocho, lamber o chão, fuçar do chão, morder a barra de ferro da contenção e mastigar o ar. Os dados de FR e TR foram analisados utilizando o procedimento GLIMMIX do software SAS. Efeitos lineares e quadráticos do nível de fibra e tempo de avaliação foram analisados utilizando as médias de 8 dias para cada momento de avaliação e os momentos de avaliação foram considerados como medidas repetidas. As atividades e números de estereotipias foram analisados utilizando o procedimento GLIMMIX e os tratamentos foram comparados pelo teste LSD Fisher com nível de significância de 5%. Nas diferentes horas de coleta do dia houve um efeito quadrático para FR ( $P < 0,04$ ) e efeito linear para TR ( $P < 0,0001$ ), com aumento desta última na medida que as horas do dia avançaram, mas não houve efeito para o fator FDT. O total de estereotipias "lamber o chão" foi influenciado ( $P < 0,05$ ) pelos níveis de fibra às 08:15h, enquanto o comportamento de fuçar o chão foi influenciado ( $P < 0,05$ ) às 16:00h, no sentido de que as porcas que receberam alta FDT (28,2%) apresentaram menos estereotipias. O alto nível de fibra na dieta levou a uma diminuição nos comportamentos estereotipados, principalmente após a alimentação, indicando que esse tipo de dieta pode ser usado como uma estratégia para melhorar o bem-estar das porcas.

/////